

DENDROCLASTIA (SOCIOPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *dendroclastia* é o mau hábito de derrubar, danificar, estigmatizar, cortar, mutilar, remover, perjurar ou matar árvores sem motivações justificadamente coerentes com a condição pretendente ou almejada de autossustentabilidade evolutiva, social e psicológica do ser humano neste planeta.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *dendro* deriva do idioma Grego, *den-dro*, “árvore”. O segundo elemento de composição *clastia* procede também do idioma Grego, *kláo*, “quebrar; romper; destroçar”.

Sinonimologia: 01. Dendrotomia. 02. Desbaste. 03. Biotomia. 04. Capação arbórea; podadura radical. 05. Desflorestação; desmatamento. 06. Desmoita. 07. Queimada. 08. Golpe da machadada. 09. Arte do bonsai. 10. Desertificação antropogênica.

Neologia. As 3 expressões compostas *dendroclastia disfarçada*, *dendroclastia evidente* e *dendroclastia radical* são neologismos técnicos da Sociopatologia.

Antonimologia: 01. Arborização. 02. Reflorestação; reflorestamento. 03. Revegetação. 04. Enriquecimento florístico. 05. Renaturalização. 06. Jardinagem. 07. Paisagismo. 08. Herborização. 09. Ambientalismo; ecologismo. 10. Cidadania.

Estrangeirismologia: o *deforestation*; as *técnicas do Bushcraft*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do senso do respeito interconscencial.

Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Árvore: reserva fitoectoplasta. Árvore: megadoadora silenciosa. Plantemos mais árvores.*

Coloquiologia. Eis 1 ditado indígena alertando sobre a dendroclastia: – *Somente quando for cortada a última árvore, pescado o último peixe, poluído o último rio, é que as pessoas vão perceber que não podem comer dinheiro.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal patológico da devastação; os nosopenses; a nosopensenidade; os fitopenses; a fitopensenidade; o holopense das comunidades autossustentáveis.

Fatologia: a dendroclastia; a poda drástica irracional das árvores; os desmatamentos generalizados e sempre crescentes; o antiecologismo; os vandalismos; o mau hábito de passar junto à planta e arrancar o pedaço de galho ou folha; a ignorância irrestrita quanto à adaptação das plantas nativas e exóticas; os resquícios sociopatas da concepção de Natureza da civilização romana; a perda da espécie-chave até então sustentadora de diversas famílias de animais ao longo de gerações; a falta do manejo fitossanitário adequado; a proliferação dos loteamentos devastadores e inconsequentes; o desnudamento da terra levando às perdas de solo e nutrientes; a irradiação negativa do som da motosserra; a sangria da floresta; a conversão de habitats tanto em áreas produtivas quanto em improdutivas; a degradação da funcionalidade e sustentabilidade dos ecossistemas; a perda dos estoques florestais de lignina; o testemunho residual da árvore-mãe; a necessidade justificada de derrubar árvores, no entanto com a escolha errada das espécies; a trajetória de extinção do mogno (*Swietenia macrophylla* King Vell.); a raridade da peroba (*Aspidosperma polyneuron* Müll. Arg.); o sumiço dos carvalhos europeus (*Quercus robur* L.); a supremacia altiva das sequoias (*Sequoiadendron giganteum*; J. Buchholz); as cicatrizes na sangra-d’água (*Croton urucurana* Baill.); a falta do leite da árvore-vaca (*Brosimum galactodendron* D. Don ex Sweet); a disseminação das *áreas de empréstimos*, quase nunca devolvidas; as áreas

abandonadas; os terrenos baldios; os clarões das queimadas refletidos no céu noturno; os efeitos da fotofobia pela perda do sombreamento florestal; a perda do filtro natural de poluentes atmosféricos; a antibotânica; o antiverde; a *bela casa*, o *belo gramado*, o *belo jardim*, e só – nada de árvores.

Parafatologia: a ausência do estado vibracional (EV) profilático; a fitoenergia; a esterilidade fitoenergética; a ausência de fitoectoplasma; o *cascagrossismo* bioenergético; a ausência da sensibilidade do mato; o bloqueio da serendipitia; a incapacidade de captar as inspirações da Natureza; o heterassédio do *ser* mais evoluído ao *ser* mais primitivo; as consciexes especializadas em fitoenergia; a aura da dilaceração promovida pelo ecoar da motosserra; a retração da aura das plantas ante o ronco da motosserra ou por efeito dos estalos da machadada; o fitoectoplasma esvaído e desperdiçado mata adentro; a perda da senha retrocognitiva; a derrubada da cápsula do tempo seriexológica.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio anticosmoético, atávico e antiecológico de primeiro derrubar árvores e depois realizar os projetos urbanísticos.

Tecnologia: a técnica do anelamento; a técnica da corrente devastadora; a técnica da serra dupla; a técnica da faca; a técnica da machadada; a técnica da motosserra; a técnica cosmoética: para cada árvore derrubada, o plantio de 10.

Voluntariologia: o plantio voluntário de árvores; a adoção voluntária de árvores; a adoção voluntária de bosques; a adoção voluntária de praças; a adoção voluntária de pomares; a adoção voluntária de habitats; a adoção voluntária das RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural).

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da sinalética energética.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Fitologia.

Efeitologia: o efeito estufa; os efeitos erosivos; o efeito da disseminação dos carcinomas na pele; os efeitos micro e macroclimáticos; os efeitos hidrológicos do desmatamento; os efeitos da perda de biodiversidade; os efeitos sobre o potencial energético do país.

Ciclologia: o ciclo circadiano; o ciclo das glaciações; o ciclo da borracha; o ciclo madeireiro; os ciclos da sucessão ecológica; o ciclo do carbono; o ciclo do oxigênio.

Enumerologia: o senso para podar; a ação de cortar; o efeito de extinguir; a insensatez de mutilar; o impulso de danar; o mau hábito de derrubar; a insensibilidade de estigmatizar.

Binomiologia: o binômio árvore-poste; o binômio árvore-mastro; o binômio árvore-ponte; o binômio árvore-pilar; o binômio árvore-barreira; o binômio arvoreta-cerca; o binômio arvoreta-lança.

Crescendologia: o crescendo perjuracão-estigmatização-mutilação-desflorestação.

Trinomiologia: o trinômio árvore-machado-serraria; o trinômio árvore-motosserra-madeira; o trinômio árvore-indústria-papel; o trinômio árvore-madeira-assoalho; o trinômio árvore-viga-andaime; o trinômio árvore-ripa-telhado.

Polinomiologia: o polinômio planejamento-plantio-derrubada-consumo; o polinômio árvore-vigote-trave-lage; o polinômio arvoreta-caibro-ripa-telha; o polinômio árvore-celulose-papel-livro.

Antagonismologia: o antagonismo personalidade do plantador / personalidade do desmatador; o antagonismo caráter do silvicultor / caráter do lenhador; o antagonismo Etologia do ecologista / Etologia do madeireiro; o antagonismo crescente demanda anti-UV / crescente desmatamento do consumismo; o antagonismo ser móvel agressor / ser sésil agredido.

Paradoxologia: o paradoxo dos sistemas humanos insustentáveis sobreviverem às custas dos sistemas naturais autossustentáveis; o paradoxo da floresta tida como área improdutiva; o paradoxo da coleta de frutos pela derrubada da árvore.

Politicologia: a asnocracia; a autocracia; a monarquia; a aristocracia; a teocracia; a demagogia; o totalitarismo.

Lelislogia: a *lei de crimes ambientais*; a *lei da Cosmoética*.

Filiologia: a dendrofilia; a fitofilia; a biofilia; a botanofilia; a xilofilia.

Fobiologia: a dendrofobia; a hilofobia; a nictohilofobia; a xilofobia; a botanofobia; a biofobia; a acrofobia.

Sindromologia: a *síndrome do lenhador*; a *síndrome do desmatamento*.

Mitologia: o *mito das Driades*; o *mito das Hamadriades*; o *mito das Alseídes*; o *mito do Curupira*.

Holotecologia: a fitoteca; a ecoteca; a socioteca; a antropoteca; a economoteca; a nosoteca; a conflitoteca; a convivioteca.

Interdisciplinologia: a Sociopatologia; a Intrafisicologia; a Parapatologia; a Dendrologia; a Fitologia; a Ecologia; a Sociologia; a Dardanologia; a Nosologia; a Antropologia; a Economia; a Tecnologia; a Interprisiologia; a Interconscienciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a conscin apedeuta; a conscin malévola; a conscin dinheirista; a conscin antiecológica; a conscin eletrônica; a massa humana impensante; a personalidade robotizada; as pessoas incautas; as personalidades fissuradas; a vítima do porão consciencial; a pessoa emocional.

Masculinologia: o dendroclasta; o antibotânico; o lenhador; o capataz; o retalhador; o serrador; o madeireiro; o desmatador; o piromaniaco; o vândalo; o pichador; o podador; o guarda-florestal; o quebrador-de-galho.

Femininologia: a dendroclasta; a antibotânica; a lenhadora; a capataz; a retalhadora; a serradora; a madeireira; a desmatadora; a piromaniaca; a vândala; a pichadora; a podadora; a guarda-florestal; a quebradora-de-galho.

Hominologia: o *Homo obtusus*; o *Homo stultus*; o *Homo sapiens alienatus*; o *Homo sapiens apaedeutas*; o *Homo sapiens destructivus*; o *Homo sapiens displicens*; o *Homo sapiens erraticus*; o *Homo sapiens ignorans*; o *Homo sapiens illogicus*; o *Homo sapiens illucidus*; o *Homo sapiens incautus*; o *Homo sapiens inconsciens*; o *Homo sapiens inordinatus*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens omissus*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens parapsychicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: dendroclastia *disfarçada* = o arrancar pedaço da folha ao passar pela árvore; dendroclastia *evidente* = a poda drástica da árvore, a mutilação; dendroclastia *radical* = o desmatamento descontrolado.

Falaciologia. Importa esclarecer sobre a disseminada falácia da redução da desflorestação global, sendo na verdade a redução nas taxas do desmatamento. A rigor, o desmatamento tem sido acumulativo e somente regride com o reflorestamento, cujas taxas e áreas recuperadas atuais se mostram expressivamente menores.

Estatística. Dados estatísticos apontam para a redução superior a 70% da cobertura florestal do planeta, originalmente quase 70 milhões de quilômetros quadrados, equivalente a 55% do total de área da superfície terrestre. O Brasil ainda mantém o título de maior desmatador (Ano-base: 2011).

Intrafisiologia. Segundo a *Ecologia* é possível reconhecer pelo menos 15 funções ambientais básicas, listadas em ordem alfabética, relativas à presença das árvores nos ambientes de convívio humanos, evidentemente ignoradas pelas consciências dendroclastas:

01. **Água.** Renovação natural do ciclo da água.
02. **Ar.** Filtragem do ar e renovação do oxigênio.
03. **Catástrofes.** Proteção ante as catástrofes naturais.
04. **Conectividade.** Bioconexão ou união entre habitats distantes.
05. **Conservação.** Sustentabilidade natural dos ecossistemas.
06. **Equilíbrio.** Estabilização da temperatura e umidade do ar.
07. **Erosão.** Evitação da perda de solos para os rios.
08. **Extinção.** Redução das chances de extinção de espécies.
09. **Fertilidade.** Garantia da fertilidade natural das terras.
10. **Inundações.** Regulação das torrentes e enxurradas.
11. **Medicamento.** Oferta de princípios ativos para medicamentos.
12. **Provisão.** Doação pacífica de abrigo e alimento.
13. **Solo.** Melhoria da aeração e umidade do solo.
14. **Sustentação.** Prevenção dos desmoronamentos.
15. **Vento.** Atenuação da velocidade dos ventos e tufões.

Parapercepção. Pela *Ectoplasmologia*, eis, em ordem alfabética, 15 funções parapsíquicas admissíveis, reconhecidamente avançadas pelo parapsíquico sensível ao fitoectoplasma, a respeito da presença de árvores em ambientes humanos e para-humanos:

01. **Acoplamento.** Expansão do acoplamento energético.
02. **Banhos.** Propensão a banhos energéticos espontâneos ao ar livre.
03. **Cápsula.** Cultivo da cápsula do tempo seriexológica.
04. **Clarividência.** Favorecimento da clarividência da *aura forestalis*.
05. **Coexistência.** Orientação ao senso integrado de coexistência, eufilia.
06. **Encapsulamentos.** Predisposição para o auto e heterencapsulamento energético.
07. **Fôrma.** Nutrição da fôrma holopensênica.
08. **Higiene.** Desintoxicação energética e higiene mental.
09. **Homeostasia.** Autocompensações energéticas.
10. **Ofiex.** Sustentação da Paraecologia da ofiex.
11. **Retrocognição.** Investimento na senha retrocognitiva.
12. **Sensibilidade.** Refinamento da sensibilidade do mato.
13. **Serendipitia.** Formação da alameda serendipitista e heurística.
14. **Tenepes.** Potencialização da base da tenepes.
15. **Trilhas.** Reconhecimento das trilhas energéticas.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a dendroclastia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aconchego botânico:** Intrafisiologia; Homeostático.
02. **Animal humano:** Intrafisiologia; Nosográfico.
03. **Anomia:** Intrafisiologia; Nosográfico.
04. **Antissubumanidade:** Evoluciologia; Nosográfico.
05. **Bem-estar:** Homeostaticologia; Homeostático.
06. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
07. **Cinismo:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Desafeição:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Diletantismo antievolutivo:** Antievoluciologia; Nosográfico.

10. **Fartura:** Intrafisicologia; Neutro.
11. **Intrafisicalidade:** Intrafisicologia; Neutro.
12. **Megacontradição:** Contradiciologia; Neutro.
13. **Megaperigo dos efeitos mediatos:** Paracronologia; Nosográfico.
14. **Retardamento mental coletivo:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Tara cultural:** Parapatologia; Nosográfico.

A PERSISTÊNCIA DA DENDROCLASTIA NA SOCIEDADE ATUAL EVIDENCIA A IGNORÂNCIA EVOLUTIVA HUMANA A RESPEITO DA INTERDEPENDÊNCIA DOS SERES VIVOS A FAVOR DA SUSTENTABILIDADE DA VIDA NA TERRA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, concentra na vida mais exemplos de dendrofilia ou dendroclastia? Quais comportamentos ilustram melhor a conduta social, interconvivial ou ecológica praticada por você: atitudes de arborizador ou de dendroclasta?

Bibliografia Específica:

1. **Dean, Warren; A Ferro e Fogo: A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira** (With Broadax and Firebrand: The Destruction of the Brazilian Atlantic Forest); pref. Stuart B. Schwartz; revisor José Augusto Drummond; trad. Cid Knipel Moreira; 15 caps.; 11 citações; 11 mapas; alf.; 23 x 15,5 cm; br; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 1996; páginas 280 a 282 e 307 a 333.
2. **Leimig, Roberto de A.; Biodiversidade no Campus CEAEC; Conscientia;** Artigo; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 3; 17 enus.; 1 gráf.; 32 refs.; Julho-Setembro; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 408 a 446.
3. **Raven, Peter H.; Evert, Ray F.; & Eichhorn, Susan E.; Biologia Vegetal (Biology of Plants);** trad. Jane Elizabeth Kraus; 906 p.; 34 caps.; 85 esquemas; 43 fichários; 130 fórmulas; 999 fotos; 23 gráfs.; 551 ilus.; 4 mapas; 52 tabs.; glos. 1.285 termos; 4 apênds.; alf.; 28 x 21 x 4 cm; br; 6ª Ed.; Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 329, 502, 623, 691 e 762 a 787.
4. **Schama, Simon; Paisagem e Memória (Landscape and Memory);** trad. Hildegard Feist; 646 p.; 9 caps.; 273 ilus.; 2 mapas; alf.; 23,5 x 17 cm; br; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 1996; páginas 91 a 110.
5. **Vieira, Waldo; Homo sapiens pacificus;** 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 37 ilus.; 5 índices; 240 sinopses; 26 tabs.; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 43, 49 e 920.

Webgrafia Específica:

1. **FAO (Foods and Agricultural Organization of the United Nations); Global Forest Resources Assessments 2010;** disponível em: < <http://www.fao.org/forestry/fra/en/>>; acesso em: 15.10.11.
2. **Metanoia; Síndrome do Lenhador;** disponível em: <<http://www.metanoia.net/artigoteca-detallhes.asp?c=Artigo=14>>; acesso em: 19.10.11.
3. **University of Michigan; Global Deforestation;** disponível em: <<http://www.globalchange.umich.edu/globalchange2/current/lectures/deforest/deforest.html>>; acesso em: 17.10.11.

R. L.